THE NEW YORK TIMES (HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/MUNDO/NYT/)
GUERRA COMERCIAL (HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/GUERRA-COMERCIAL/)

# Acordo comercial entre EUA e China traz alívio a produtores de soja americanos

Setor comemorou anúncio do pacto, mas falta de detalhes ainda preocupa
Expectativa é de que compras agrícolas da China voltem aos níveis anteriores ao governo Trump

31.out.2025 às 4h00

**Alan Rappeport**

**THE NEW YORK TIMES** A trégua comercial firmada nesta quinta-feira (30) (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/trump-reduz-tarifas-sobre-china-e-xi-aceita-tregua-na-exigencia-sobre-terras-raras.shtml) entre Estados Unidos (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/estados-unidos/) e China (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/china/) restabeleceu uma linha vital de receita para os produtores americanos de soja, após meses de preocupação de que um boicote prolongado de Pequim pudesse levá-los à falência.

O presidente Donald Trump (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/donald-trump/) afirmou nas redes sociais que o líder chinês, Xi Jinping, autorizou importadores chineses a comprar "quantidades maciças" de soja, sorgo e outros produtos agrícolas dos EUA.

"Os nossos fazendeiros ficarão muito felizes!", escreveu Trump.

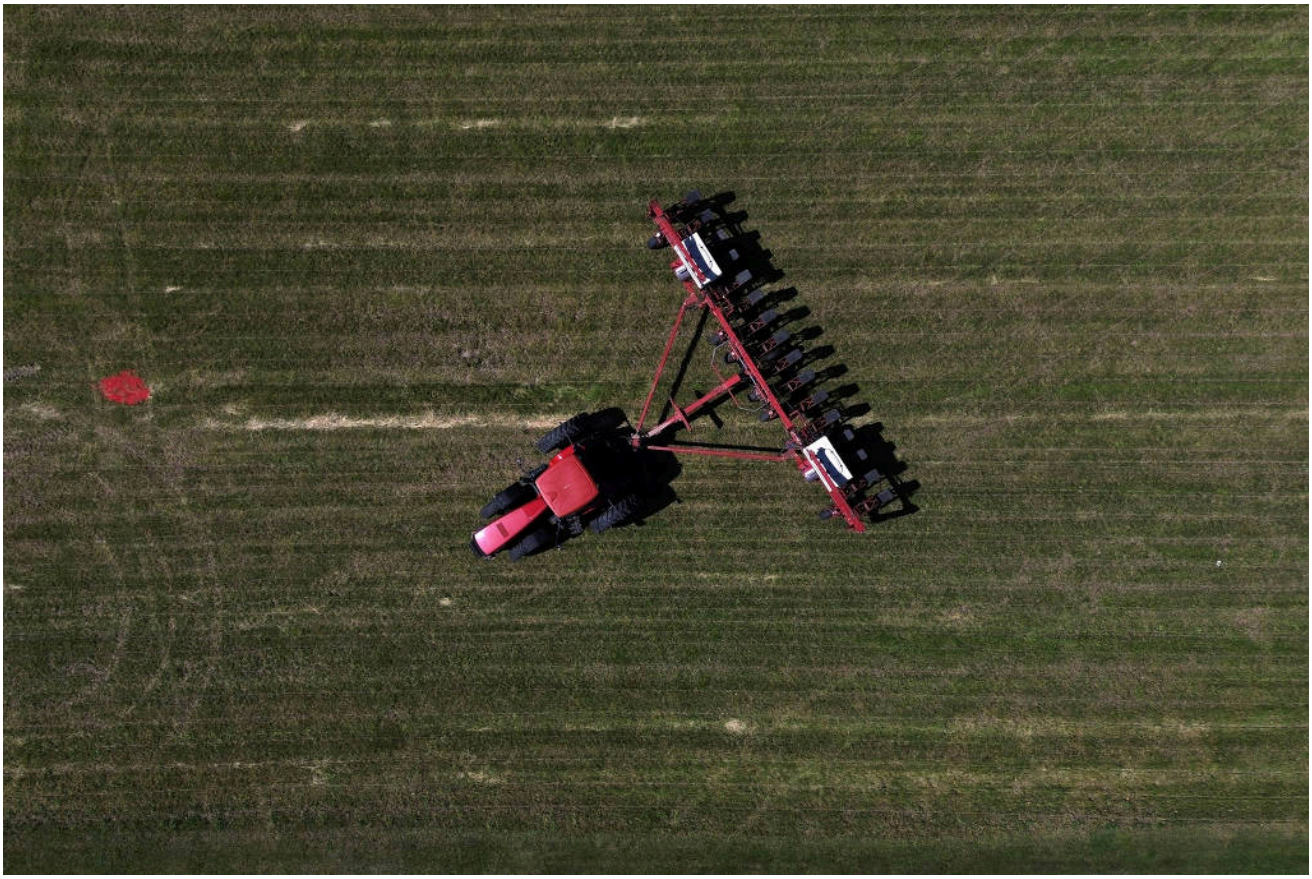


Imagem de drone mostra trator em plantação de soja em Somonauk, no estado de Illinois - Jim Vondruska - 30.mai.24/Reuters

Os termos finais do acordo ainda não foram divulgados, mas tudo indica que as compras chinesas de produtos agrícolas voltarão aos níveis anteriores à retomada do governo Trump e ao início de sua nova guerra comercial (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/guerra-comercial/). O secretário do Tesouro, Scott Bessent, disse à Fox Business Network que a China concordou em comprar 12 milhões de toneladas de soja dos EUA entre agora e janeiro, e pelo menos 25 milhões de toneladas por ano nos três anos seguintes.

O volume de 25 milhões de toneladas equivale à média das compras anuais chinesas em anos recentes.

Como os preços da soja variam, não está claro quanto a China gastará com essas aquisições no futuro.

Bessent, que possui milhares de hectares de lavouras de soja em Dakota do Norte, afirmou esperar que Trump continue pressionando Pequim a realizar compras adicionais.

A soja é o principal produto de exportação dos EUA para a China em valor. No ano passado, o país asiático comprou US$ 12,6 bilhões em soja americana, mas, após Trump impor tarifas elevadas sobre importações chinesas, Pequim passou a adquirir o grão principalmente do Brasil (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/08/brasil-aumenta-exportacao-de-soja-para-china-em-139-em-julho-dizem-asiaticos.shtml).

A perda do mercado chinês para a soja e outros produtos agrícolas reduziu o valor das colheitas e reacendeu temores (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/09/produtores-de-soja-dos-eua-sofrem-pressao-com-bloqueio-chines-e-alta-nos-estoques-brasil-e-beneficiado.shtml), especialmente em áreas rurais, de uma nova crise agrícola como a dos anos 1980, com risco de falências em massa. O governo Trump chegou a preparar um pacote de ajuda federal para sustentar os produtores durante a colheita, mas o plano foi interrompido pela prolongada paralisação do governo.

"Isso vai trazer alívio", afirmou Bill Wilson, professor de agronegócio (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/agronegocio/) e economia aplicada na Universidade Estadual de Dakota do Norte. "E também vai aliviar a pressão política, mostrando que o governo Trump está tentando responder às demandas dos agricultores."

Wilson destacou, contudo, que há muitas dúvidas sobre o anúncio, incluindo sobre a fiscalização do pacto. O acordo comercial firmado por Trump com a China em 2020 também previa compras volumosas de produtos agrícolas americanos.

No entanto, a pandemia de Covid-19 (https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/) interrompeu cadeias globais de suprimentos em 2020 e, segundo o Peterson Institute for International Economics, a China comprou apenas cerca de 83% do volume de produtos agrícolas dos EUA prometido até 2021.

---

## LEIA TAMBÉM

- **Dólar fecha em alta, e Bolsa renova recorde pelo 4º dia seguido após acordo entre EUA e China**

  (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/dolar-abre-em-leve-alta-nesta-quinta-apos-anuncio-de-acordo-entre-eua-e-china.shtml)
- **De economia fechada a fábrica do mundo, China abocanha fatia dos EUA no comércio global**

  (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/de-economia-fechada-a-fabrica-do-mundo-china-abocanha-fatia-dos-eua-no-comercio-global.shtml)
- **Tarifas impactam plano de desenvolvimento da China, que mantém economia como eixo central**

  (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/tarifas-impactam-plano-de-desenvolvimento-da-china-que-mantem-economia-como-eixo-central.shtml)


Agora, os agricultores americanos esperam que o país asiático cumpra integralmente seus compromissos.

Líderes da American Soybean Association e do U.S. Soybean Export Council alertaram que o novo acordo ainda não foi assinado e que detalhes cruciais não foram divulgados, mas consideraram a notícia positiva.

Caleb Ragland, presidente da American Soybean Association, classificou o pacto como "um passo significativo para restabelecer uma relação comercial estável e de longo prazo que traga resultados concretos para as famílias do campo e para as próximas gerações".

O mercado reagiu de forma moderada às promessas de compra da China. Na abertura das negociações desta quinta-feira (30), o preço do bushel de soja estava em US$ 10,92. Após a entrevista de Bessent, subiu para cerca de US$ 11,06. Desde o início do governo Trump, os futuros da soja acumulam alta de cerca de 3%.


## folha mercado

Receba no seu email o que de mais importante acontece na economia; aberta para não assinantes.

Mesmo assim, muitos silos e cooperativas aguardam pedidos concretos de compra antes de aumentar a aquisição de grãos. Em várias regiões do país, eles ainda oferecem US$ 10 ou menos por bushel entregue, cerca de US$ 2 abaixo do necessário para que os produtores cubram seus custos e alcancem lucro.

O acordo comercial entre EUA e China foi apresentado como uma medida de um ano, o que levanta dúvidas sobre se os compromissos agrícolas precisarão ser renegociados. Também não está claro se a China retomará as importações em larga escala de algodão, sorgo, nozes e outros produtos agrícolas.

Bessent acrescentou que outros países do Sudeste Asiático (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/china-e-bloco-do-sudeste-asiatico-assinam-nova-versao-de-pacto-de-livre-comercio.shtml) concordaram em comprar mais 19 milhões de toneladas de soja americana, embora não tenha especificado o período dessas compras. Segundo ele, o resultado mostra que "Trump entregou aos agricultores".

"Nossos grandes produtores de soja, que os chineses usaram como peões políticos, estão fora dessa disputa e devem prosperar nos próximos anos", declarou Bessent.

**sua assinatura pode valer ainda mais**

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (https://login.folha.com.br/newsletter)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!